

PLANO DE AMAMENTAÇÃO COMO UM INSTRUMENTO DE ACONSELHAMENTO NO PRÉ-NATAL DA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Paula Vioto Ferraz
Andresa Nuñez Garcia Mendes
Denise Helena Fornazari

Introdução

Os benefícios da prática do aleitamento são inúmeros e bem documentados. No entanto, apesar de seus benefícios, a amamentação não é um processo simples ou intuitivo. Essa prática envolve estruturas de apoio, informação e proteção, inclusive de legislação, compreendendo uma complexa interação de fatores sociais, econômicos, culturais e psicológicos. Rollins et al.¹ (2016) em sua publicação trata dos determinantes multifatoriais da amamentação, enfatizando a necessidade de medidas de suporte em diversos níveis, de legislações e políticas a atitudes e valores sociais, condições de trabalho materno, e serviços de saúde para possibilitar que as mulheres amamentem.

No que se refere a sistemas de saúde, há falhas por parte de todos os níveis de profissionais no conhecimento e nas habilidades em apoiar a amamentação. Isso perpassa por vários momentos, visto que o profissional de saúde pode influenciar e apoiar decisões antes, durante e depois do nascimento e ainda na manutenção da amamentação exclusiva e continuada¹.

Práticas hospitalares/profissionais inadequadas durante o trabalho de parto, assim como doença materna ou gestações de alto risco, prematuridade, baixo peso ao nascer e suplementação com fórmula podem comprometer o início da amamentação, especialmente nos casos em que não tenha ocorrido uma assistência pré-natal de boa qualidade. Além disso, são fatores determinantes também, em nível individual, os conselhos e práticas que podem afetar negativamente a amamentação quando estes enfraquecem a confiança materna e a autoeficácia¹.

Assim, é fundamental que a orientação sobre a amamentação esteja integrada à assistência pré-natal, visto que pesquisas científicas comprovam que a falta desta pode representar aumento de risco para a não amamentação. Colher e acolher as diferentes estórias e vivências da gestante, considerando que muitas delas já carregam informações e emoções suficientes para um desfecho positivo para o aleitamento, enquanto outras se apresentam com preconceitos e impressões equivocadas sobre o processo, sendo este momento uma oportunidade de estabelecimento de vínculo e confiança com a equipe de saúde².

Para construir uma relação de cumplicidade e vínculo cuidador-paciente, é necessário que o profissional exercite sua habilidade de ouvir. Com isso, fica evidente a importância do

aconselhamento durante o período gestacional com o objetivo de apoiar a futura nutriz, ajudando a decidir o que é melhor para ela e a desenvolver sua confiança, oferecendo informações relevantes e corretas que possam fortalecer sua segurança para o estabelecimento da amamentação².

Em Piracicaba-SP, há iniciativas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento, algumas já bem consolidadas como a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB) do Ministério da Saúde e a Semana Municipal de Aleitamento Materno (SMAM), e outras em expansão, que é o caso do Comitê Municipal de Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável (CMAMACS).

Recentemente, este Comitê sugeriu como estratégia para viabilizar a orientação no pré-natal, a elaboração de um Plano de Amamentação, com a finalidade de possibilitar que a gestante tenha acesso a informações de amamentação e, com isso também, instrumentalizar o profissional da atenção básica.

Objetivo

Avaliar a aplicabilidade do “Plano de Amamentação” na rotina de pré-natal nas Unidades de Saúde na Atenção Primária à Saúde no município de Piracicaba-SP.

Métodos

Para elaboração do Plano de Amamentação, foi utilizado como referência o Plano de Amamentação Australiano (*Australian Breastfeeding Association – ABA*, 2020), realizando as adaptações de acordo com a realidade local.

A ideia da elaboração do Plano de Amamentação nasceu durante as discussões entre membros do CMAMACS, que observavam em sua rotina a importância das orientações sobre amamentação acontecerem já no pré-natal, mas que nem sempre era realizada, dependendo da realidade de cada unidade de saúde. Na oportunidade, o “Manual de Saúde da Mulher” do município estava sendo atualizado e definiu-se que o Plano fosse incluído neste documento para nortear as orientações sobre amamentação nos atendimentos de pré-natal da atenção básica. A partir da publicação deste documento no Diário Oficial do Município, foi recomendado oferecer o Plano de Amamentação durante o pré-natal.

Após cinco meses da implementação do instrumento na rede, sentiu-se a necessidade de avaliar como está sendo sua utilização pelos enfermeiros, identificando as dificuldades e facilidades na sua aplicação. Para tal, foi elaborado um questionário no *Google Forms* e enviado às 71 unidades de saúde da Atenção Básica, no qual haviam questões fechadas e abertas para avaliar sua aplicabilidade na rotina de pré-natal. O prazo para responder esse questionário foi de 12 dias.

Resultados

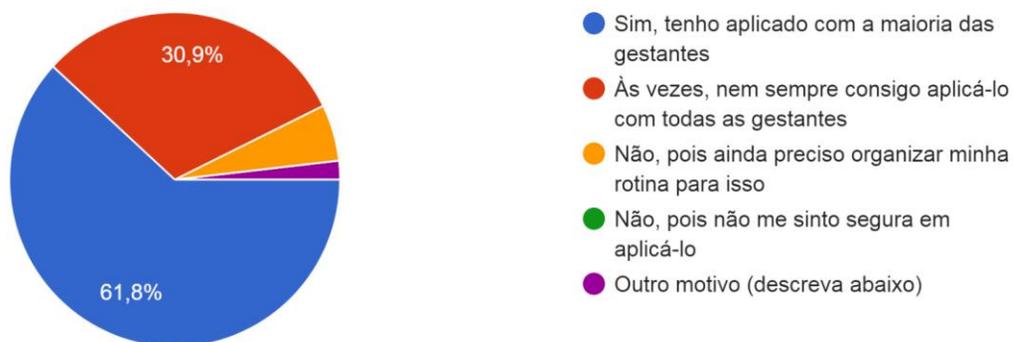
Das 71 Unidades de Saúde que receberam o questionário, 55 responderam dentro do prazo e foram consideradas nessa análise. Para facilitar a interpretação das respostas abertas, estas foram

categorizadas por semelhança de seu conteúdo. As respostas fechadas estão apresentadas em gráficos.

Primeiro identificou-se se todas as Unidades de Saúde conheciam o instrumento, sendo que apenas uma respondeu que não. Na sequência, questionou-se se o profissional tem conseguido incorporar esse instrumento na sua rotina de atendimentos de pré-natal, tendo a distribuição de respostas ilustradas no gráfico abaixo:

Você tem conseguido incorporar esse instrumento na sua rotina de atendimentos de pré natal?

55 respostas

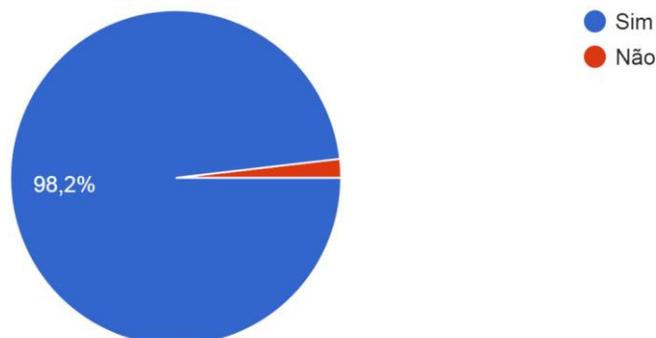


Como pode se observar, a maioria dos profissionais conseguiu incorporar o Plano em sua rotina de pré-natal, e vale destacar que, dentre os que não incorporaram, foi devido à falta de organização da rotina e não por não se sentir seguro em aplicá-lo. Isso demonstra que a aplicação do Plano tem um potencial considerável de instrumentalizar o profissional no momento do atendimento.

Quando perguntado sobre a relevância do uso do instrumento nos atendimentos de pré-natal, todos os profissionais que conheciam o plano consideraram relevante, conforme mostra o gráfico a seguir:

Você considera relevante o uso desse instrumento em seus atendimento de rotina no pré natal?

55 respostas



Ao descrever o porquê da importância do instrumento, mais da metade dos profissionais (50,9%) responderam que é devido às orientações e informações objetivas sobre aleitamento que ele fornece, seguido de protagonismo, empoderamento e autonomia da mulher (16,3%), incentivo ao aleitamento materno (14,5%), auxilia o profissional a realizar orientações assertivas (10,9%), direitos da díade (5,45%) e auxilia a mulher a fixar o conteúdo (1,8%). O restante não respondeu.

Fazendo um paralelo com o impacto positivo que um plano de parto pode promover no protagonismo e empoderamento da mulher em relação ao parto⁴, nesse sentido, o plano de amamentação se mostra como uma ferramenta que, além reforçar sua autonomia, possibilita o acesso a informações para que a gestante faça suas escolhas no processo de amamentar, inserindo o profissional como um mediador que utiliza habilidades de aconselhamento.

Um estudo de revisão de literatura concluiu que a mulher que têm conhecimento e abordagem positiva em relação à amamentação tende a iniciar a amamentação e continuar por um período prolongado. Os resultados demonstraram uma correlação geral entre a educação sobre aleitamento materno pré-natal e o aumento da adesão ao aleitamento materno no pós-parto⁵.

No que diz respeito à percepção do instrumento ter facilitado as orientações durante as consultas de pré-natal, apenas 5,45 % dos participantes não acreditam ter facilitado. Houve duas justificativas sendo uma a de que as orientações já eram feitas antes do instrumento e outra de que a aplicação deste é morosa devido à dificuldade de compreensão das gestantes. Dentre os profissionais que acreditam ter facilitado (94,5%), as justificativas foram: instrumentaliza o profissional (55,7%), esclarece dúvidas/facilita a compreensão e potencializa a mulher (28,8%), facilita mas considera que o instrumento apresenta linguagem técnica ou está incompleto (3,8%), facilita se aplicado em pequenos grupos (1,9%) e não responderam (17%).

Pode-se observar que o profissional que está utilizando o plano em sua rotina, considerou o instrumento uma forma prática que direciona e facilita a abordagem do tema com as gestantes, até mesmo com um guia dos principais pontos a serem orientados durante o pré-natal.

Considerando que dentre os profissionais que ainda não aplicam o instrumento é devido à dificuldade em organizar a incorporação do plano na rotina, a prática grupal, de forma aberta e que permita a participação da gestante e sua rede de apoio, pode ser uma estratégia, pois tem como vantagem a otimização de tempo da equipe e racionalização de recursos humanos³.

Conclusão

A partir da avaliação da aplicabilidade do Plano de Amamentação, pode-se observar que o uso do instrumento, embora ainda sem adesão por toda a APS, está atingindo a proposta de promover o aleitamento ainda no pré-natal. Os profissionais envolvidos no cuidado integral à gestante e sua rede de apoio têm percebido o impacto positivo que essa prática pode refletir na experiência da amamentação.

O Plano de Amamentação mostrou-se como um instrumento potencializador das mulheres e suas famílias, pois permite que estas tenham acesso às informações já no pré-natal e promove autonomia em suas escolhas. Ainda, pode-se entender que a partir de sua aplicação, houve a instrumentalização do profissional, de maneira que o norteou durante a orientação. Porém é imprescindível atentar-se às habilidades de comunicação, permitindo que este seja um momento oportuno para que a mulher esclareça suas dúvidas e expresse seus desejos e para que o profissional a acolha e a ouça de forma empática e respeitosa, como propõe o aconselhamento.

É pertinente considerar também que, para os profissionais que ainda não organizaram o uso do instrumento em sua rotina, seja pela alta demanda ou pela falta de recursos humanos, este seja aplicado em pequenos grupos, como roda de conversa, para otimizar as ações da equipe em prol do aleitamento.

REFERÊNCIAS

1 Rollins NC, Chessa KL, Nita B, Nemat H, Susan H, Jose CM, et al. Por que investir e o que será necessário para melhorar as práticas de amamentação? Epidemiol. Serv. Saúde. [Internet] Brasília; 2016. [cited 2023 Mai 3] Available from: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/Amamentacao2.pdf>

2 Jones RH. Amamentação e o Continuum da Humanização. In: Carvalho MR, Gomes CF, organizators. Amamentação: Bases Científicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2019. p.185-209.

3 Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização.

Atenção Básica. Cadernos HumanizaSUS; v. 2; Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 256 p. [cited 2023 Mai 3] Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humanizasus_atencao_basica.pdf

4 Santos FSR, Souza PA, Lansky S, Oliveira BJ, Matozinhos FP, Abreu ALN, et al. Os significados e sentidos do plano de parto para as mulheres que participaram da Exposição Sentido do Nascer. Cad. Saúde Pública [Internet]; 2019 [cited 2023 Mai 3]; 35(6):e00143718. Available from: <https://doi:10.1590/0102-311X00143718>

5 Sandre-Pereira G, Colares LG, Carmo Md, Soares Ed. Conhecimentos maternos sobre amamentação entre puérperas inscritas em programa de pré-natal. Cad. Saúde Publica [Internet]; 2000 [cited 2023 Mai 3] Apr-Jun;16(2):457-66. Available from: <https://doi:10.1590/s0102-311x2000000200016>